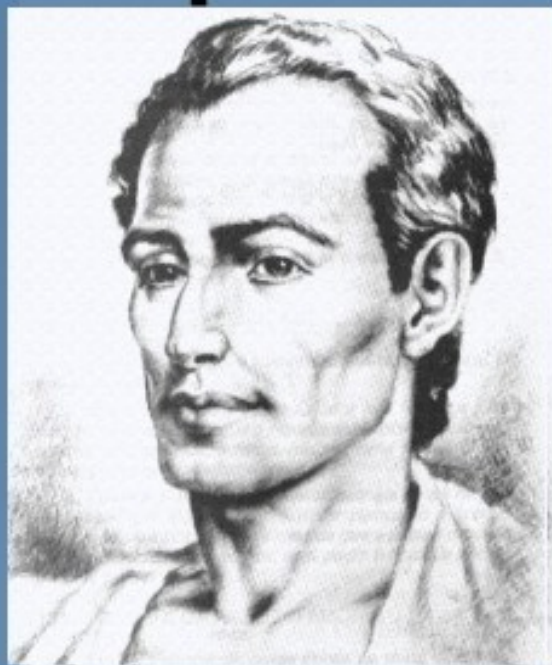


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LI – Felicidade e dever

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Índice

| Assunto | Origem | Página |
|---|---------------|---------------|
| Capítulo LI – Felicidade e dever | O Consolador | 04 |
| Complementos | | |
| A felicidade que se pode sonhar neste mundo | O Consolador | 05 |
| A felicidade está em nós | O Consolador | 09 |
| As coisas simples | O Consolador | 12 |

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Felicidade e dever Reunião pública 13/07/1959 Questão 922

A procura da felicidade assemelha-se, no fundo, a uma caçada difícil.

Taxando-a por dom facilmente, apresável, há quem a procure entre os mitos do ouro, enferrujando as mais belas faculdades da alma, na fossa da usura; quem a dispute no prazer dos sentidos, acordando no catre da enfermidade; quem lhe suponha a presença na exaltação do poder terrestre, acolhendo-se à dor de extrema desilusão, e quem a busque na retenção do supérfluo, apodrecendo de tédio, em câmaras de preguiça.

Não há felicidade, contudo, sem dever corretamente cumprido.

Observa, pois, o dever de que a vida te incumbe.
Vê-lo as, hora a hora, no quadro das circunstâncias.
Na fé que te pede serviço.
No serviço que te roga compreensão.
No ideal que te pede caráter.
No caráter que te roga firmeza.
No exemplo que te pede disciplina.
Na disciplina que te roga humildade.
No lar que te pede renúncia.
Na renúncia que te roga perseverança.
No caminho que te pede cooperação.
Na cooperação que te roga discernimento.

Por mais agressivos se façam os empecos da marcha, não te desvies da obrigação que te recomenda o bem de todos, sempre que puderes e quanto puderes, seja onde for.

Porque te mostres leal a ti mesmo, é possível que a maioria te categorize à conta de ingrato e rebelde, fanático e louco.

A maioria, no entanto, nem sempre abraça o direito.

Não podemos esquecer que, no instante supremo da Humanidade, ela, a maioria, estava com Barrabás e contra o Cristo.

Cumpre, assim, teu dever, e, tomando da Terra somente o necessário à própria manutenção, de modo a que te não aposses da felicidade dos outros, estarás atingindo a verdadeira felicidade, que fulge sempre, como bênção de Deus, na consciência tranquila.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

A felicidade que se pode sonhar neste mundo

A felicidade é tema que vem sendo debatido desde que o mundo é mundo. Aspiração de todos, conquista de poucos. Enfim, é possível ser feliz sempre, ou a felicidade é momentânea aqui na Terra?

Para a pergunta acima se encontra resposta no Espiritismo, que explica ser, ao menos na Terra, impossível desfrutar de uma felicidade absoluta, haja vista que a vida foi dada ao homem como prova e expiação, contudo, depende dele abrandar seus males e, então, ser feliz tanto quanto é possível num mundo que pertence à hierarquia mencionada acima.

Informam os Espíritos ainda que é a falta de observância das leis de Deus o fator decisivo para afastá-lo da felicidade neste planeta.

Logo, ao cumprir as leis de Deus, o homem, certamente, encontrará a felicidade. Portanto, toda infelicidade ou todo momento infeliz tem, em sua essência, o não cumprimento das leis do Eterno.

E quais são essas leis que o homem deve cumprir para ser feliz?

Basicamente encontram-se nas palavras de Jesus: Amar ao próximo como a si mesmo!

Ao amar a si mesmo cumprirá com os mais elementares deveres com seu corpo físico, sua vida mental, seus afazeres. Ao amar o próximo abraçará, conforme pondera Emmanuel na mensagem “O auxílio virá”, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, **o dever que a vida lhe assinala.**

Segundo os Espíritos, então, será apenas cumprindo o dever que o homem encontrará a felicidade.

Há um filósofo de nome Epicuro que viveu aproximadamente 340 a. C. e afirmava estar a felicidade nas coisas simples da vida.

Para Epicuro a felicidade encontrava-se na ataraxia, o que significa tranquilidade da alma, ausência de perturbação do espírito.

A felicidade, portanto, consistia em dosar os seus desejos e apetites, utilizando a natureza como parâmetro, a fim de manter-se em equilíbrio.

Toda infelicidade e perturbação da alma advêm de quando o homem ultrapassa seus limites. Se o homem segue a natureza estará junto à felicidade, dizia Epicuro.

Imagine, apenas para título de exemplo, que você está faminto. Ao ver perto de si um prato de arroz e feijão o devora e, então, sacia sua fome, logo, fica feliz. Naquele momento você combateu a sua dor – fome – com o prato de arroz e feijão. Saciou-se. Contudo, se persistir alimentando-se, indo além do que sua natureza permite muito provável que passará mal, terá dores, desconforto, desprazer e experimentará, por instantes, uma boa dose de infelicidade.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Eis a razão pela qual o filósofo recomendou que o homem, para ser feliz, deve seguir a natureza, pois esta traçou os limites do que é necessário à sua satisfação.

O Espiritismo complementa e diz: Ao se afastar das leis de Deus, o homem afasta-se da felicidade.

Há, ainda, em O Livro dos Espíritos preciosa sinalização sobre a felicidade. Dizem os Espíritos que encontrá-la, mesmo que relativamente aqui na Terra é possível, de forma comum, sob dois aspectos.

São eles: o material e o moral.

Aspecto material – Sob o aspecto material é possível ser feliz com a posse do necessário. Como diz Epicuro, a felicidade está nas coisas simples da vida.

É claro que a civilização criou, novas necessidades e o progresso trouxe melhorias, comodidades e confortos que hoje são necessidades. Um exemplo é o computador. Na década de 1980, século passado, as empresas funcionavam tranquilamente sem computador, hoje, contudo, é impossível. O progresso trouxe a melhoria e esta melhoria, tornou-se uma necessidade, pois não se consegue, sequer, permanecer no mercado sem a utilização desta tecnologia.

Portanto, ficar feliz com o necessário não é voltar à Idade da Pedra, mas saber aproveitar as coisas para que as coisas não se aproveitem de nós.

Quando eu saio do campo da necessidade real e inicio o processo de afastamento do que é simples, corro o risco de comprometer minha felicidade porque gero “necessidades” irreais e, por isso, julgo que só serei feliz quando delas tomar posse.

Ledo engano, pois obter essas coisas apenas saciarão os desejos, mas logo surgirão novas “necessidades” que, obtidas, serão substituídas por outras e outras, num intenso processo de querer mais.

Dizem os Espíritos: aqueles que sabem limitar seus desejos e enxergam sem inveja os que estão acima de si, poupam-se de muitos dissabores e decepções.

É justamente isso: felicidade com a posse do necessário, limitando os desejos. Em outras palavras, não deixar de buscar o progresso, mas alegrar-se com o que se tem com o que já foi conquistado e, principalmente, com as coisas mais simples.

Voltando ao outro aspecto da felicidade a que se referem os Espíritos, que é o moral, dizem eles:

Aspecto moral – Para a felicidade são necessárias a consciência tranquila e a fé no futuro.

Impossível ser feliz sem a consciência tranquila. Sem, como vulgarmente se diz, deitar a cabeça no travesseiro de forma serena e dormir o sono de quem fez de seu dia um dia bom.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

E consciência tranquila é como diz Epicuro, a ataraxia, a serenidade da alma. Atualmente, porém, as pessoas perdem a tranquilidade da alma justamente porque se obrigam a ser felizes.

O indivíduo que se encontra triste logo é discriminado.

Tem de tudo, mas está lá, infeliz, comentam todos.

Está triste? Tome logo esse remédio para ficar melhor, para ficar feliz. Logo, o sujeito que está triste, passando por uma fase difícil, sente-se um peixe fora d'água, alguém totalmente deslocado, porquanto a sociedade é feliz e manda ser feliz de qualquer jeito. Caso não seja: medique-se!

E esse indivíduo, então, obriga-se a ser feliz sem refletir nas razões pelas quais está triste, sem saber a essência de sua chateação.

Outro dia uma amiga comentou: Apenas eu sou infeliz! Todos são felizes, postam fotos de felicidade nas redes sociais. E eu? Será que serei apenas eu a escolhida pela infelicidade?

Pois bem. Tenho visto muita gente assim, nessa obrigação, nessa neurose para ser feliz, porque o mundo ficou “feliz”.

Mas ninguém é feliz obrigado, a consciência de ninguém estará tranquila por uma imposição.

Na Terra haverá os momentos de dor, de lágrimas e o fundamental é refletir nas razões pelas quais estamos passando por essas fases, de modo a elaborar o luto e, a partir do processo de reflexão, buscar a melhoria do estado de ânimo, a cessação da dor e, conseqüentemente, o retorno dos momentos felizes.

Terapias ajuda espiritual, passes e preces são ferramentas que, entretanto, não prescindem da reflexão em torno de si mesmo e na construção do autoconhecimento para que se encontre com a felicidade. Por isso é tão importante elaborar a tristeza, não a jogando para debaixo do tapete por imposição social de ser sempre feliz e forte.

Um outro ponto do aspecto moral é a fé no futuro. A fé no futuro representa a esperança em dias melhores. A fase pode não estar boa, mas a fé no futuro sussurra aos ouvidos: Prossiga, continue, ore e sirva porque tudo vai mudar para melhor. Isso é apenas uma fase e passará.

Então, recapitulando um pouco os pontos que podem fazer o encontro com a felicidade, sem querer, naturalmente, transformar em uma receita de bolo:

- Prazer nas coisas simples;
- Posse do necessário;
- Reflexão nas fases tristes e elaboração do luto;

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

– Fé no futuro.

Acrescenta-se mais um: Estar ao lado de quem amamos, das almas afins, pois, segundo os Espíritos, é junto aos amigos, perto das almas afins que sentimos o gosto da felicidade mais plena que já gozam Espíritos mais evoluídos.

Enfim, aqui na Terra, muito mais do que alcançar a felicidade é buscar momentos que nos fazem felizes, momentos que dizem valer a pena existir.

Ao escrever esta singela matéria eu encontrei um pouco da felicidade, um pouco da alegria. Encerrar o texto deu-me a sensação de dever cumprido, mas escrevê-lo foi o que me fez feliz. Eu fui, ao menos por algumas horas, feliz neste mundo.

Espero que você, leitor amigo, encontre também um pouco de felicidade na leitura e, além disso, torço para que encontre mais felicidade em seu caminho, pois é no caminho que encontramos as flores e os espinhos que compõem o jardim da felicidade.
Até a próxima.

Wellington Balbo, A felicidade que se pode sonhar neste mundo.

– O Consolador – Nº 475 – 24/07/2016

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

A felicidade está em nós

Na questão 920 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta aos Espíritos Superiores se o homem pode gozar, sobre a Terra, de uma felicidade completa.

Respondem que, tendo em vista esse homem viver sobre o planeta em provas e expiações, depende dele amenizar seus males e ser tão feliz quanto se pode ser sobre a Terra, visto ser ele o artífice de sua própria infelicidade, uma vez desviado que se encontra da prática das leis de Deus.

Conclui-se, portanto, que a felicidade plena, como tantos desejam, não é possível por ora.

É sabido que vivemos cercados de problemas de toda ordem, mas também não ignoramos que essas atribulações são inerentes à própria vida, tendo em vista o grau evolutivo em que a humanidade terrena se encontra.

Defrontamo-nos, assim, com problemas pessoais, profissionais e aqueles que envolvem a sociedade na qual estamos inseridos.

Observamos que, independentemente de posição social, intelectual ou profissional, todos têm dificuldades pela existência na qual transitam.

Muitas vezes, essa dificuldade não está no campo individual, mas surge quando nos relacionamos com o outro, situação inevitável de quem vive em sociedade – somos seres gregários por excelência.

Outras vezes, a situação se inverte: o outro é que tem problemas no relacionamento conosco, apesar dos nossos esforços em diminuir os pontos de atrito – todo esforço para o estabelecimento da harmonia é salutar.

Por conta de tantas situações de desajuste, ouvimos, frequentemente, as pessoas dizerem que a felicidade não é deste mundo.

O interessante é que, muitas vezes, são criaturas que têm à sua disposição todos os recursos que facilitam sua vida, ou seja, que não lhes trazem problemas de ordem material. Muitos que se dizem infelizes têm a juventude, ou a beleza, ou a fortuna e, às vezes, as três juntas, bens tão cobiçados pela maioria das pessoas.

Diante dessa constatação, é importante perguntarmos: se a maioria das pessoas deseja esses bens e se muitas são infelizes, apesar de possuí-los, por que os desejam? O Evangelho nos lembra que ainda somos criaturas ligadas a tudo que é material e que poucos de nós buscam, verdadeiramente, libertarem-se dessas amarras.

Felicidade e bens materiais caminham juntos, no nosso julgamento, ainda, tão estreito.

Os que buscam essa libertação são aqueles que já compreenderam que, além do corpo físico, somos um ser espiritual, e isto representa uma vitória do Espírito sobre a matéria.

E começam a entender que os valores materiais não são suficientes para preencher esse vazio que se forma em suas vidas, em um determinado momento.

A beleza física já não faz sentido por ser apenas externa e como tudo o que a ela se assemelha, o tempo se encarrega de transformar.

A fortuna já não compra mais o que realmente se necessita.

A juventude, somente, já não representa mais a força necessária para se continuar caminhando com segurança.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Em cada um desses elementos há um vazio que precisa ser preenchido. Então, o que falta? Falta o despertar para os verdadeiros valores.

Falta acordar para os novos dias que estão se anunciando para nós.

Falta a conscientização de que somos Espíritos em evolução, e não corpos que se deterioram com o tempo. Somos Espíritos imortais, habitando, temporariamente, corpos mortais, finitos.

Como preencher esse vazio? O primeiro passo é a aceitação dessa nova realidade, com o entendimento e a coragem de voltar sobre os próprios passos e reiniciar a caminhada com novos propósitos e firmeza de decisão.

É imprescindível abandonar os velhos valores que nada acrescentam em nossa vida e nem nos fazem criaturas melhores.

É indiscutível negar que necessitamos buscar a fortuna da sabedoria, a juventude da esperança – força renovadora que nos impulsiona à frente, constantemente – e a beleza da prática do amor, pela caridade com o próximo e igualmente conosco.

“A luz com a qual clareamos caminhos alheios é crédito perante a vida, entretanto, somente a luz que fazemos no íntimo nos pertence e é fonte de liberdade e equilíbrio, paz e riqueza na alma.”

Esse processo, nas palavras de Ermance Dufaux, exige tempo, disposição incansável de recomeçar, meditação, cultivo de novos hábitos, oração, renúncia, capacidade de sacrifício, vigilância mental, vontade ativa, disciplina sobre os desejos, diálogo fraternal, dever cumprido e amparo espiritual.

E dizemos nós, não todos ao mesmo tempo e, por isso mesmo, o Criador nos concede a misericórdia da reencarnação.

Muitos dizem que a felicidade não é desse mundo. Certamente que é! Não há felicidade plena, porque nossa existência, nesse momento, não comporta, mas é do mundo de luz que cada um cria dentro de si, na luta contra suas tendências inferiores, que estão sempre nos afastando de Deus, e que tanto nos pesam.

A felicidade é possível, sim, neste mundo.

Não do mundo de necessidades fantasiosas, fictícias que criamos, mas do mundo do amor ao próximo pela tolerância, pela aceitação do outro como ele é, pela alegria de poder ser útil sem querer nada em troca, pelo cumprimento do dever realizado, sem levar em conta sua importância ou seu tamanho.

E os Espíritos Superiores nos alertam para isso na questão 926, dizendo que aquele que sabe limitar seus desejos e vê sem inveja os que estão acima de si, poupa-se de muitas decepções nesta vida.

O mais rico, dizem textualmente, é aquele que tem menos necessidade.

Somos os responsáveis pela construção desse novo mundo. Se erramos nas nossas escolhas, o fizemos por desconhecimento de que havia outro caminho; mas, hoje, ao entendermos isso, nos colocamos em condição de aceitar o outro, pois sabemos que ele ignora hoje, o que desconhecíamos ontem.

“A felicidade, tão procurada no mundo da transitoriedade, está em nós, no ato de penetrarmos na desconhecida gleba do eu, arando esse terreno fértil para que floresça a

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Divindade da qual somos todos portadores. Essa é a felicidade dos Espíritos Superiores, conforme assertiva da codificação; todavia, pode ser a nossa, ainda agora...”¹.

Sejamos, pois, os iniciadores dessa transformação que atingirá todo planeta, tornando-nos um ponto de luz a espalhar o exemplo do amor por onde passarmos.

Leda Maria Flaborea, A felicidade está em nós – O Consolador – Nº 241 – 01/01/2012.

Bibliografia:

1. **Ermance Dufaux** Mereça Ser Feliz, (cap. 2), (Wanderley S. de Oliveira).
2. **Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (cap. I), (Penas e Gozos Terrestres).
3. **Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo,
(cap. 5 – item 20), Bem aventurados os aflitos.

As coisas simples

Para ser feliz é preciso ser simples (1)

A questão da felicidade tem desafiado filósofos e pensadores desde sempre. Muito já se pensou sobre ela na tentativa de se encontrar caminhos que levem o homem a tomá-la nos braços.

Em relação à grande massa humana, os resultados dessa busca milenar, porém, não têm sido muito animadores, pois já se sabe que a felicidade independe do “ter”, e é exatamente aí que a grande maioria dos homens a procura.

E como o sentimento de posse em nosso mundo é traiçoeiro demais, ninguém consegue retê-la para si por muito tempo, como não se consegue prender a fumaça entre as mãos.

Na Terra, a felicidade está associada ao prazer, mas geralmente ao prazer egoísta e ambicioso que faz o homem se perder nas mentiras em que acredita.

Renúncia é algo pouco comum porque não se compreende direito a vida.

Pouquíssimos estão verdadeiramente dispostos a abdicar de um prazer pessoal em favor do que seja mais importante para o semelhante.

As carências nascem daí, e as injustiças também.

Nessa busca obsessiva do maior, do muito, do primeiro, o homem exaure suas energias e desperdiça o tempo da encarnação.

Na realidade em que vivemos no mundo, a felicidade não é um todo, são partes. Um dia será, mas não nesse plano de miserabilidade.

A filosofia espírita propõe que a felicidade está no caminho oposto do que temos percorrido. Desde tenra idade, em função de uma educação não voltada para o Espírito, mas apenas para a regulação e manutenção das relações sociais, temos sido estimulados a procurá-la nas ilusões.

E passamos a achar que tudo o que brilha tem valor.

E a não perceber que, ao contrário da qualidade, a quantidade pode aumentar as nossas preocupações.

E na vida cada vez mais acelerada e mal compreendida, confundimos o sonho com a paixão, o desejo com o vício, a conquista com a cobiça, o dever com o direito.

Somos demais apegados aos bens da matéria, escravos dos sentidos.

A vontade de superar os outros sempre nos faz esquecer que somos iguais, humanamente falando.

Complicamos a vida.

Por isso sofremos tanto e nos achamos infelizes.

Talvez sejamos mais infelizes do que maus.

No entanto, e se tentássemos modificar nossos critérios de busca, de escolha, de avaliação?

Se nos contentássemos com o necessário, com o razoável, com o justo, com o ético?

Se educássemos o Espírito para os bons e os maus momentos que todos temos, não tendo assim que sofrer a sensação de culpa ou de perda?

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LI)

Isso fatalmente nos levaria a prestar mais atenção às lições que a natureza dá, onde tudo é simples e funciona muito bem.

Com o que já sabemos e sofremos, creio que dá para dizer que o caminho da felicidade está na essência das coisas simples.

Se observarmos à nossa volta veremos que, pelo que Deus nos deu e dá, não temos do que reclamar. “O mais rico é aquele que tem menos necessidades”, diz a questão 926 de O Livro dos Espíritos.

O mais feliz é aquele que verdadeiramente é mais simples e humilde, e que por isso já se desprende do que não lhe faz mais falta.

Cláudio Bueno da Silva, As coisas simples – O Consolador – Nº 487 – 16/10/2016.

(1). Humberto de Campos, Notas de um diarista.